

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

NATIELY HALLIDAY PAIVA DE BRITO

**SOLIDÃO E ATIVIDADES COTIDIANAS NA POPULAÇÃO IDOSA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

RECIFE, 2022

NATIELY HALLIDAY PAIVA DE BRITO

**SOLIDÃO E ATIVIDADES COTIDIANAS NA POPULAÇÃO IDOSA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientador: Prof^a. Valéria Moura Moreira Leite

RECIFE, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	24

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento populacional pode ser uma das causas do crescente índice de problemas como o isolamento e a solidão entre a população nos últimos anos. Nesse contexto aponta-se para uma possível relação entre a solidão e as atividades do cotidiano que são fundamentais e básicas do ser humano. **Objetivo:** Descrever a relação entre a solidão e as atividades cotidianas nas pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com a inclusão de artigos publicados entre 2016 e 2021. **Resultados:** 11 artigos oriundos de diferentes países foram elegíveis para análise. As publicações apontaram a solidão como possível causa das dificuldades nas atividades cotidianas e vice-versa, entre outras relações evidenciadas com menos frequência na literatura. **Conclusão:** Existe relação entre a solidão e as atividades cotidianas e estas podem acontecer de diferentes modos na população idosa.

Palavras-chave: Atividades cotidianas. Idoso. Solidão. Terapia Ocupacional.

1. INTRODUÇÃO

O mundo vivencia um processo marcante de transição demográfica caracterizado por três fases experimentadas em momentos distintos pelos diferentes países. A primeira fase é acompanhada pela redução das taxas de mortalidade, o que permitiu o crescimento da população e aumento do número de crianças em um primeiro momento. Já na segunda fase ocorre a diminuição das taxas de fecundidade, o que provoca impactos no crescimento da população. Por fim, a terceira fase a qual marca o momento de vida atual é caracterizada pela continuidade dos baixos níveis de mortalidade e fecundidade, o que tem como efeito o aumento da população idosa (Tiné *et al.*, 2020).

Como evidência desse processo no Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios identificou que a quantidade de pessoas com 60 anos de idade ou mais equivalia à 9,7% em 2004, e em 2014 houve um aumento para 13,7%, o que evidenciou o crescimento expressivo desse grupo na população em relação aos demais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2015).

A solidão pode ser encontrada em todas as faixas-etárias, mas é vista principalmente na população idosa (Cavalcanti *et al.*, 2016). É observado também que o envelhecimento populacional é um fator contribuinte para o aumento da quantidade de pessoas sem parentes, ou seja, indivíduos com mais chance de vivenciarem a solidão (Margolis & Verdery, 2017). Esse processo de envelhecimento populacional pode ser uma das causas do crescente índice de problemas, como o isolamento e a solidão, entre a população nos últimos anos (Rodrigues, 2018).

A solidão é um sentimento aflitivo em que o indivíduo se sente só, apesar de que em algumas situações, estar entre outras pessoas (Azeredo & Afonso, 2016). Esse sentimento é caracterizado por uma sensação de não pertencimento e falta de interesse nas relações sociais, que muitas vezes

é resultado de uma diferença entre o que é esperado desse meio social pelo indivíduo e a realidade (Neto, 2000 *apud* Azeredo & Afonso, 2016).

De acordo com Weiss (1957) citado por Pocinho *et al.* (2010), existem dois tipos de solidão, a solidão social e a solidão emocional. A primeira ocorre quando um indivíduo se sente só pela falta de uma rede social de importância para o mesmo, como amigos e conhecidos. Já a segunda ocorre quando a pessoa sente-se só devido à ausência de uma relação mais íntima referente aos vínculos românticos e familiares.

Um contexto de falta de apoio social e falta de atividades que proporcionem prazer ao idoso, além da dificuldade de muitos idosos em lidar com as mudanças inerentes ao processo de envelhecimento, como os agravos de ordem física e psíquica, podem culminar no afastamento das relações sociais e facilitar o aparecimento da solidão (Cavalcanti *et al.*, 2016; Kamiya *et al.*, 2014). Um estudo realizado na Finlândia mostrou que além da solidão aumentar com a idade, as mulheres são mais susceptíveis a esse sentimento, e entre as causas encontradas estão as enfermidades, morte do companheiro e a ausência de amigos e familiares (Aartsen & Jylhä, 2011).

Todo esse contexto referido veio se somar ao que impôs o cenário pandêmico causado pelo novo Coronavírus. Segundo Greff *et al.* (2020), é observado que os idosos puderam viver esse momento com dificuldade devido à fragilidade de determinados fatores como os vínculos afetivos, o que resulta em sentimentos negativos como a angústia e a solidão, sendo mais agravantes para aqueles que residem em locais sem companhia.

Ainda de acordo com a referência acima, a população idosa também se torna mais vulnerável ao sentimento de solidão por serem dependentes do apoio de outras pessoas no cotidiano, algo que sofre nítidas modificações pelas medidas de isolamento e restrição implementadas na pandemia, principalmente para esse grupo de risco. Essas medidas puderam ser mais prejudiciais para aqueles que têm a principal fonte de relações sociais

localizada fora de suas moradias e que estavam afastados da família e amigos (Armitage & Nellums, 2020).

Caso não sejam desenvolvidas estratégias para diminuir o aparecimento da solidão nos idosos, há grandes chances da permanência desse sentimento e consequente redução da qualidade de vida dessa população (Díaz *et al.*, 2019). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1997, p. 1), a qualidade de vida significa “a percepção do indivíduo quanto à sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive, levando em conta suas metas, expectativas, padrões e preocupações”.

Além da solidão provocar prejuízos para a qualidade de vida como visto anteriormente, um estudo realizado nos Estados Unidos com pessoas acima de 60 anos identificou que a presença desse sentimento favorece o declínio funcional nessa população, assim como um declínio das atividades de vida diária - AVDs (Perissinotto *et al.*, 2012).

As AVDs são atividades do cotidiano do indivíduo que se relacionam ao autocuidado, como o ato de tomar banho, comer, vestir-se, usar o vaso sanitário, realização da higiene pessoal, alimentação e também a mobilidade funcional. Além das AVDs, existem as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) que podem se referir às ações mais complexas, como o gerenciamento de dinheiro, manutenção do lugar onde vive, realização de compras, entre outras. Tanto as AVDs quanto as AIVDs fazem parte do conjunto de atividades cotidianas realizadas pelos indivíduos, assim como o descanso e sono, educação, trabalho, o brincar, lazer e a participação social (American Occupational Therapy Association - AOTA, 2015).

Quando uma pessoa não consegue realizar essas atividades sem ajuda e de forma eficiente por algum motivo, há a possibilidade desse problema provocar efeitos negativos nas diversas outras ações do dia a dia, além

dos impactos em aspectos mais pessoais (Mello & Mancini, 2011, Capítulo 9, pp. 49-54).

Dessa maneira, aponta-se uma relação da solidão com essas atividades que são fundamentais e básicas do ser humano e que são o principal foco da Terapia Ocupacional, que se preocupa em estudar a formação e a modificação do cotidiano, as relações diárias entre as pessoas e a análise da influência do meio social na realização das atividades (Salles & Matsukura, 2013).

Dentro desse panorama, ao considerar o envelhecimento populacional, os possíveis efeitos negativos da solidão e a importância do desempenho adequado das atividades cotidianas, torna-se relevante estudar essas questões. Frente a isso, o objetivo da presente pesquisa foi descrever a relação entre a solidão e as atividades cotidianas nas pessoas idosas com base em uma revisão da literatura.

2. MÉTODOS

O estudo consistiu em uma revisão integrativa, método que representa uma compreensão mais ampla sobre determinado tema com base em literaturas com as etapas de elaboração da pergunta norteadora, busca de artigos, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e por fim a apresentação da revisão integrativa (Souza *et al.*, 2010). Foi adotada uma abordagem quantitativa que, de acordo com Prodanov & Freitas (2013), consiste em uma classificação e análise quantificável em que no decorrer da pesquisa hipóteses devem ser formuladas e a associação entre variáveis devem ser classificadas para a precisão dos resultados que impedem a ocorrência de contradições na análise e interpretação.

A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados em português ou inglês; b) artigos publicados entre 2016 e 2021; e c) artigos que contemplam a população idosa, sendo essa considerada pessoas com 60 anos ou mais. Os critérios de exclusão

foram: a) artigos cujo texto completo não está disponível; b) artigos de revisão, editoriais, resumos de anais e monografias; c) artigos repetidos; e d) artigos que não atenderam ao foco principal do presente estudo.

Para a etapa de coleta de dados foi utilizado como base o instrumento de coleta de dados elaborado e validado por Ursi (2005) que contém itens referentes à identificação, instituição sede do estudo, características metodológicas, tipo de publicação e avaliação do rigor metodológico disposto no Anexo 1.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e setembro de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em relação aos descritores utilizados na busca nas referidas bases de dados, foram considerados tanto termos que constam nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) quanto termos livres nos idiomas português e inglês. Os termos utilizados que constam no DeCS foram: "solidão", "idoso" e "atividades cotidianas" em português e "loneliness", "aged" e "activities of daily living" em inglês. Já os termos livres utilizados foram: "atividade de vida diária", "atividade instrumental de vida diária" e "rotina" em português e "activity of daily living", "instrumental activity of daily living" e "routine" em inglês. Vale ressaltar que os termos "solidão" e "idoso" foram utilizados de forma fixa nos cruzamentos com os descritores e termos livres, descritos acima, com a utilização do operador booleano AND para a combinação.

Para esta revisão integrativa, após leitura prévia, foram considerados além dos termos usados como descritores outros termos referendados nos artigos como "ocupação", "atividades" e "funcionalidade" por

apresentarem em seus textos conceitos semelhantes às atividades cotidianas.

A partir dos resultados obtidos na busca, 721 artigos foram encontrados, dentre eles, apenas 11 foram incluídos a partir dos critérios adotados (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do *corpus* da pesquisa. (Recife 2022)



Fonte: a autora.

Após a busca nas bases de dados, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram organizados em uma tabela com os autores, ano de publicação, título dos artigos, revista/periódico onde foi publicado, país do estudo e o idioma. Em seguida, os mesmos artigos foram organizados em uma segunda tabela com os autores, ano de publicação, objetivo geral de cada estudo, métodos e o desfecho. Posteriormente, os estudos foram analisados de forma crítica e os resultados foram interpretados com o auxílio das respectivas tabelas e gráficos elaborados no programa *Planilhas Google*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os artigos incluídos, não houve publicações do ano de 2016 e 2018 mas percebe-se que o número de publicações nos anos de 2017, 2019, 2020 e 2021 foram semelhantes. Além disso, dos 11 artigos incluídos na amostra, três são estudos brasileiros, dois são provenientes de países da Oceania, um é proveniente da Europa e cinco são oriundos de países da Ásia, o continente com a maior quantidade de obras que apresentam relações entre a solidão e as atividades cotidianas entre as pessoas idosas. Diante disso, é visto que a solidão na população idosa é um tema já apontado em distintas partes do mundo, do ocidente ao oriente (Tabela 1).

Tabela 1. Apresentação dos artigos por autores/ano, título, revista/periódico, país e idioma. (Recife 2022)

Autores/ano	Título	Revista/periódico	País	Idioma
Nagarkar & Kashikar (2017)	Predictors of functional disability with focus on activities of daily living: A community based follow-up study in older adults in India	Archives of Gerontology and Geriatrics	Índia	Inglês
Lima <i>et al.</i> (2017)	Repercussões psicossociais da dependência funcional no cotidiano de idosos longevos	Revista Kairós Gerontologia	Brasil	Português
Stedile <i>et al.</i> (2017)	Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez	Pesquisas e Práticas Psicossociais	Brasil	Português
Cheung <i>et al.</i> (2019)	Financial difficulty and biopsychosocial predictors of loneliness: a cross-sectional study of community dwelling older adults	Archives of Gerontology and Geriatrics	Nova Zelândia	Inglês
Zhao <i>et al.</i> (2019)	Relationship between loneliness and frailty among older adults in nursing homes: the mediating role of activity engagement	Journal of the American Medical Directors Association	China	Inglês
Neves <i>et al.</i> (2019)	It's the worst bloody feeling in the world": experiences of loneliness and social isolation among older people living in care homes	Journal of Aging Studies	Austrália	Inglês
Hsu (2020)	Typologies of loneliness, isolation and living alone are associated with psychological well-being among older adults in Taipei: a cross-sectional study	International Journal of Environmental Research and Public Health	Taiwan	Inglês
Ožić <i>et al.</i> (2020)	Interventions aimed at loneliness and fall prevention reduce frailty in elderly urban population	Medicine (Baltimore)	Croácia	Inglês

Kim <i>et al.</i> (2020)	Depression, loneliness, social support, activities of daily living, and life satisfaction in older adults at high-risk of dementia	International Journal of Environmental Research and Public Health	Coréia do Sul	Inglês
Malhotra <i>et al.</i> (2021)	Loneliness and health expectancy among older adults: a longitudinal population-based study	Journal of the American Geriatrics Society	Cingapura	Inglês
Figueiredo <i>et al.</i> (2021)	Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes	Ciência & Saúde Coletiva	Brasil	Português

Fonte: a autora.

Quanto ao tipo de estudo adotado pelos 11 artigos eleitos, o que apresenta maior frequência (n=5) foram estudos do tipo transversal. Vale salientar que a maioria dos estudos (n=7) trazem na sua metodologia uma população de mais de 300 idosos e apenas dois estudos foram realizados com pessoas idosas institucionalizadas (Tabela 2).

Tabela 2. Apresentação dos artigos por autores/ano, objetivo geral, métodos e desfecho. (Recife 2022)

Autores/ano	Objetivo geral	Métodos	Desfecho
Nagarkar & Kashikar (2017)	Discutir os prováveis preditores do declínio funcional com referência específica às AVDs em adultos mais velhos na Índia.	- Estudo observacional prospectivo. - 1.140 idosos com 60 anos ou mais. - Entrevista e avaliação funcional usando um questionário e a ferramenta Pune-FAAT.	Sentimento de solidão como um dos preditores de deficiência nas AVDs.
Lima <i>et al.</i> (2017)	Conhecer e discutir as repercussões psicossociais da dependência funcional na vida de idosos de uma Unidade de Saúde da Família.	- Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. - 7 idosos com idade igual ou superior a 80 anos que apresentam dependência. - Índice Barthel, Escala de Lawton e entrevista semiestruturada.	Dependência funcional provoca a solidão e a solidão contribui para aumentar a dependência e incapacidade.
Stedile <i>et al.</i> (2017)	Compreender a percepção de idosas sobre os recursos que favoreceram o processo de adaptação à viuvez, bem como as transformações em suas vidas, decorridos ao menos dois anos da morte do cônjuge.	- Estudo de caso múltiplo de caráter transversal. - 3 mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, viúvas há pelo menos dois anos de um casamento de mais de dez anos de duração, sem terem se engajado em novo relacionamento conjugal posteriormente à viuvez. - Questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada gravada em áudio.	Modificação no desempenho de atividades cotidianas após a morte do cônjuge, como se sentir sozinha para sair ou para fazer compras.

Cheung <i>et al.</i> (2019)	Investigar a interação de fatores sociodemográficos, físicos, funcionais e psicossociais na previsão da solidão em idosos.	- Estudo transversal. - 51.239 idosos com mais de 65 anos. - Instrumento de Avaliação de Residente Internacional (interRAI), Hierarquia de AVD e Escala de Avaliação de Depressão.	Ter comprometimento funcional (pontuação mais alta na Hierarquia AVD) reduziu a probabilidade de sentir solidão.
Zhao <i>et al.</i> (2019)	Avaliar a prevalência de fragilidade e examinar as relações entre solidão, envolvimento em atividades e fragilidade, bem como explorar o papel mediador do envolvimento em atividades entre idosos que vivem em lares de idosos na China.	- Pesquisa descritiva transversal. - 370 idosos com 60 anos ou mais que moram em uma casa de repouso há pelo menos 1 mês. - Questionários e escala FRAIL.	Idosos solitários se engajam menos ativamente em atividades, e isso foi associado a maior probabilidade de desenvolver fragilidade.
Neves <i>et al.</i> (2019)	Compreender melhor como os idosos frágeis vivenciam o isolamento social e a solidão.	- Abordagem qualitativa multimétodo. - 22 idosos foram entrevistados e a idade variou de 65 a 95 anos. Todos os participantes residiam em lares de idosos em tempo integral. - Observação participante e entrevistas semiestruturadas.	Dificuldade de envolvimento em atividades e ocupações, devido à fragilidade, provoca a solidão.
Hsu (2020)	Identificar as possíveis combinações de solidão, isolamento e viver sozinho entre idosos da comunidade e examinar os efeitos das combinações de solidão, isolamento e viver sozinho no bem-estar psicológico.	- Estudo transversal cujos dados foram coletados da Pesquisa de Condição do Idoso na Cidade de Taipei. - 3.553 idosos com 60 anos ou mais. - Entrevistas, escala CES-D, Short Portable Mental State Questionnaire (SPMSQ) e pontuações para medir as AVDs e AIVDs.	A fragilidade pode impedir a participação social e assim causar a solidão ou isolamento.
Ožić <i>et al.</i> (2020)	Avaliar o impacto de 2 intervenções, uma baseada na prevenção de quedas e outra na prevenção da solidão, na fragilidade total e nas dimensões da fragilidade em idosos residentes na comunidade urbana, bem como nas associações com uma vida independente.	- Estudo prospectivo de intervenção. - 410 pessoas com idades entre 75 e 95 anos. - Questionário Tilburg Frailty Indicator (TFI) e Escala de Restrição de Atividades de Groningen, que inclui itens de AVDs e AIVDs.	Fragilidade associada à restrição em AVD/AIVD e solidão mais evidente.
Kim <i>et al.</i> (2020)	Conduzir o rastreamento de demência em idosos para determinar se há diferenças na depressão, solidão, suporte social,	- Estudo de desenho transversal em que os participantes foram recrutados em 15 centros de saúde pública. - 609 idosos com 60 anos ou mais com disposição para fazer um teste para	Maior frequência de solidão no grupo de alto risco para demência, problemas na realização de AVDs

	atividades de vida diária e satisfação com a vida entre idosos de alto risco para demência em comparação com idosos de baixo risco.	rastreamento de demência precoce. - Miniexame do estado mental para triagem de demência (MMSE-DS), forma abreviada da escala de depressão geriátrica Coréia, Escala de Solidão UCLA, Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária, Escala de rede social de Lubben e Escala de Satisfação com a Vida.	e baixo nível de suporte social.
Malhotra <i>et al.</i> (2021)	Quantificar o impacto da solidão na expectativa total de vida e na expectativa de saúde entre idosos.	- Estudo observacional em que os dados são de três ondas de uma pesquisa longitudinal nacionalmente representativa, Painel sobre Saúde e Envelhecimento de Idosos de Cingapura (PHASE). - 3.449 idosos com 60 anos ou mais. - Perguntas sobre a solidão, estado de vida saudável (saúde autoavaliada e estado de AVD, AIVD/ ativo ou inativo) e uso da Escala de Solidão de Três Itens.	Idosos solitários geralmente apresentam limitações de AVD/AIVD. O controle da solidão poderia impedir as dificuldades nas atividades diárias.
Figueiredo <i>et al.</i> (2021)	Investigar as implicações das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em idosos dependentes em municípios de diferentes regiões do Brasil.	- Estudo multicêntrico qualitativo em que a investigação foi realizada pelo Claves/ENSP/Fiocruz em conjunto com oito instituições de ensino do Brasil. - 59 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, com algum tipo de dependência física, mental ou cognitiva, com diagnóstico de DCNT e em condições para responderem à entrevista. - Entrevistas semiestruturadas, orientadas por instrumento padronizado e construído por pesquisadores de universidades brasileiras.	A impossibilidade de realizar atividades provoca tristeza que ocasiona o isolamento social e a solidão.

Fonte: a autora.

Embora a solidão e sua relação com as atividades cotidianas sejam aspectos estudados em diferentes regiões e países, nota-se que esses estudos apresentaram tanto visões semelhantes quanto divergentes sobre a relação existente entre esses dois fatores em seus desfechos conforme descrito na Tabela 2. Dos artigos referidos na Tabela 2 chama a atenção o desfecho de 5 artigos que relatam que a solidão causa a dificuldade nas atividades ou é preditor dessas dificuldades e 4 artigos que relatam que a dificuldade nas atividades causa a solidão. Dentre os artigos, vale ressaltar que um deles apresentou as duas possibilidades de

relação. Essa distribuição da relação entre atividades e solidão está apresentada na Figura 2.

Figura 2. Apresentação da frequência dos artigos quanto a relação entre solidão e atividades cotidianas em gráfico. (Recife 2022)



Fonte: a autora.

Os artigos incluídos nessa pesquisa, oriundos de distintos continentes, possibilitaram identificar que a solidão é um tema relevante e é analisada mundialmente na área do envelhecimento. Essa visibilidade pode ser explicada pela Organização das Nações Unidas (2020) que observa que mais idosos estão vivendo sozinhos em todo o mundo pela diminuição da quantidade de familiares que vivem juntos em uma residência, o que acontece atualmente até mesmo nos países menos desenvolvidos apesar da tendência de vários membros da família, de diferentes gerações, viverem juntos. Como consequência, morar sozinho na idade avançada pode contribuir para o aparecimento da solidão, entre várias outras dificuldades (Kawakami *et al.*, 2020).

Segundo Donehower *et al.* (2016), o processo de envelhecimento é mais acelerado na Ásia quando comparado com os outros locais, o que leva a preocupações quanto ao cuidado dessa população idosa. Essa constatação

feita pelos autores acima referidos pode ser uma das explicações para a maior quantidade de artigos serem de origem asiática.

Nos resultados obtidos, evidenciou-se uma relação de efeito da solidão sobre a realização das atividades cotidianas. Para Nagarkar & Kashikar (2017), a solidão é apresentada como uma preditora das dificuldades na realização das AVDs, assim como o estudo de Malhotra *et al.* (2021) que constataram que até mesmo os idosos que se sentiam às vezes solitários, frequentemente tinham limitações nas AVDs/AIVDs. Somado a essas questões, Stedile *et al.* (2017) acrescentam que num contexto de viuvez de idosos a solidão, derivada da perda do cônjuge, modifica o desempenho de atividades cotidianas, visto que por se sentirem sozinhas podem ter dificuldades para saírem de suas residências para realizarem atividades diárias.

Os estudos de Zhao *et al.* (2019) e Lima *et al.* (2017) apresentam como resultados posições semelhantes, na medida em que identificam que a solidão contribui para um menor envolvimento em atividades e aumenta a dependência.

Em conformidade com esses achados, além da solidão antecipar a depressão, prevê dificuldades funcionais (Luo *et al.*, 2012). Assim, quando a solidão não é sentida pela pessoa idosa, há uma maior disposição para se envolver nas AVDs e relacionar-se socialmente, o que contribui para um envelhecimento com uma menor predisposição para a fragilidade (Lenardt *et al.*, 2015; Miri *et al.*, 2017).

No entanto, observa-se uma relação inversa na análise dos estudos incluídos como Lima *et al.* (2017), na medida em que compreendem que os problemas funcionais também podem contribuir para o surgimento da solidão. A relação inversa também é notada por Hsu (2020) ao determinar a fragilidade como causadora da solidão. Essa consequência pode ser explicada pelos achados de Neves *et al.* (2019), com a participação de residentes de lares de idosos, o qual informa que a fragilidade ocasiona a

difficuldade de realizar atividades e ocupações, o que promove o sentimento de solidão.

No estudo de Figueiredo *et al.* (2021), o sentimento de tristeza aparece relacionado nessa influência da dificuldade na realização de atividades sobre a solidão ao explicar que muitos idosos podem ficar tristes por não conseguirem desempenhar ações do cotidiano, o que por sua vez contribui para o sentimento de solidão.

Em concordância com essa relação inversa apresentada nessa revisão integrativa, a dependência dos idosos para a realização das AVDs é um dos fatores que causam um crescimento do nível de solidão (Hacihasanoglu *et al.*, 2012). Essa informação também está de acordo com Rodrigues *et al.* (2019) e Xiao *et al.* (2022), ao constatarem que pessoas idosas com dependência grave vão expressar mais a solidão, e as dificuldades de realização das AVDs afetam negativamente o estado mental desses indivíduos através da consequente expressão desse sentimento angustiante.

A influência das atividades cotidianas sobre a solidão também é explicada por Hazer & Boylu (2010), que ao identificarem uma relação importante entre a solidão, AVDs e AIVDs em pessoas idosas, reconheceram que as dificuldades funcionais promovem uma dependência no cotidiano e isolamento ao não sair de casa, sendo fatores relacionados à condição de sentir-se sozinho.

Na pesquisa em pauta também foram encontrados artigos que apontam a presença da solidão em conjunto com as dificuldades nas atividades, sem apresentar necessariamente uma relação de causa e efeito. De acordo com o estudo de Ožić *et al.* (2020), a fragilidade apresenta relação tanto com a solidão quanto com as restrições de AVDs e AIVDs, o que leva a pensar na possibilidade dos idosos frágeis apresentarem ambas.

Nos resultados de Kim *et al.* (2020), a solidão também foi identificada junto aos problemas na realização de AVDs e baixo suporte social em

peessoas idosas com alto risco para demência. De forma a esclarecer essa constatação, Hawkley & Cacioppo (2010) afirmam que os declínios cognitivos podem ser tanto a causa como a consequência da solidão.

Em contraposição aos achados dessa revisão à relação entre a solidão e as atividades cotidianas, o estudo de Cheung *et al.* (2019) aponta que o comprometimento funcional, medido através da realização de AVDs, diminui as chances do indivíduo sentir-se solitário. Há uma escassez de artigos que apoiem essa relação, mas infere-se que algumas pessoas idosas dependentes em suas atividades diárias podem receber auxílio de outros, o que proporciona uma companhia no dia a dia que diminui o desenvolvimento da solidão.

É importante observar que no intervalo de tempo utilizado para coleta nessa pesquisa não foram encontrados artigos que discorrem sobre a relação entre a solidão e as atividades cotidianas na pandemia do COVID-19. No entanto, a pandemia provocou uma maior restrição das relações sociais das pessoas idosas, o que agravou sentimentos como a solidão (Ribeiro & Ramos, 2020). Além disso, de acordo com Nabuco *et al.* (2020), as tecnologias foram um meio de redução dos efeitos do isolamento, mas a maioria das pessoas idosas não está habituada a esses equipamentos tecnológicos.

Diante desse cenário pandêmico e de acordo com os achados dessa revisão (Lima *et al.*, 2017; Malhotra *et al.*, 2021; Nagarkar & Kashikar, 2017; Stedile *et al.*, 2017; Zhao *et al.*, 2019), há a possibilidade de uma potencialização dos sentimentos de solidão e dos seus efeitos negativos na realização de atividades cotidianas pelas pessoas idosas.

Apesar da relevância do tema atualmente, ainda há uma escassez de artigos que discutam a relação da solidão com as atividades cotidianas na área da Terapia Ocupacional, a qual apresenta um foco sobre a realização das atividades da vida diária pelos indivíduos. A partir disso é possível pensar que os terapeutas ocupacionais devem realizar estudos sobre essa

relação e possibilitar uma intervenção mais assertiva no cotidiano das pessoas idosas.

Apesar dos resultados obtidos, a realização dessa revisão revela algumas limitações e dificultadores que devem ser sinalizados, como a presença de brechas para uma melhor elucidação da relação entre a solidão e as atividades cotidianas por não haver estudos focados nessa relação específica. Dessa forma, outros estudos experimentais com uma metodologia que evidencie as possíveis associações na população idosa devem ser realizados para conclusões mais efetivas. Outra questão, evidenciada por Salles & Matsukura (2015) é a variabilidade de interpretações para o termo ocupação na literatura internacional e nacional, gerando um dificultador para a análise e interpretação dos achados.

4. CONCLUSÃO

Na presente pesquisa foi identificado que há uma relação entre a solidão e a realização das atividades cotidianas que prejudica o dia a dia das pessoas idosas, e essa associação pode ocorrer de diferentes formas. Embora tenham sido encontrados poucos estudos que aprofundem essa questão, os artigos aqui analisados apresentaram as seguintes possibilidades principais de relação: a solidão pode provocar uma dificuldade na realização de atividades cotidianas, a dificuldade nas atividades cotidianas pode propiciar a solidão e esses dois fatores podem coexistir.

REFERÊNCIAS

Aartsen, M., & Jylhä, M. (2011). Onset of loneliness in older adults: Results of a 28 year prospective study. *European Journal of Ageing*, 8(1), 31-38.
<https://doi.org/10.1007/s10433-011-0175-7>

American Occupational Therapy Association, A. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida.

Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 26(esp), 1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>

Armitage, R., & Nellums, L. B. (2020). COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *Lancet Public Health*, 5(5), e256. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X)

Azeredo, Z. A. S., & Afonso, M. A. N. (2016). Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2), 313-324. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085>

Cavalcanti, K. F., Mendes, J. M. S., Freitas, F. F. Q., Martins, K. P., Lima, R. J., & Macêdo, P. K. G. (2016). O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. *Avances em Enfermagem*, 34(3), 259-267. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v34n3.60248>

Cheung, G., Clair, V. W. S., Chacko, E., & Barak, Y. (2019). Financial difficulty and biopsychosocial predictors of loneliness: A cross-sectional study of community dwelling older adults. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 85, 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2019.103935>

Díaz, L. C., Moreno, S. C., & Arias-Rojas, M. (2019). Soledad en el adulto mayor: implicaciones para el profesional de enfermería. *Revista Cuidarte*, 10(2), e633. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.633>

Donehower, G., Fürnkranz-Prskawetz, A., Lee, R. D., Lee, S. H., Mason, A., Miller T., Mwabu, G., Ogawa, N., & Soyibo, A. (2016). Population change and the economic security of older people in Asia. *National Transfer Accounts*, (10), 1-4. <https://www.eastwestcenter.org/system/tdf/private/ntabulletin010.pdf?file=1&type=node&id=35838>

Figueiredo, A. E. B., Ceccon, R. F., & Figueiredo, J. H. C. (2021). Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 77-88. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>

Greff, A. P., Melo, B. D., Lima, C. C., Pereira, D. R., Alves, E. G. R., Cornejo, E. R., Motoyama, E. P., Serpeloni, F., Pessoa, G., Avanci, J. Q., Scavacini, K., Cescon, L. F., Cacciaccaro, M. F., Souza, M. S., Magrin, N. P., & Filho, O. C. S. (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19*. Fiocruz. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41420>

Hacihasanoglu, R., Yildirim, A., & Karakurt, P. (2012). Loneliness in elderly individuals, level of dependence in activities of daily living (ADL) and

influential factors. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 54(1), 61–66.
<https://doi.org/10.1016/j.archger.2011.03.011>

Hawkey, L. C., & Cacioppo, J. T. (2010). Loneliness Matters: A Theoretical and Empirical Review of Consequences and Mechanisms. *Annals of behavioral medicine: a publication of the Society of Behavioral Medicine*, 40(2), 218–227.
<https://doi.org/10.1007/s12160-010-9210-8>

Hazer, O., & Boylu, A. A. (2010). The examination of the factors affecting the feeling of loneliness of the elderly. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 9, 2083–2089. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.12.450>

Hsu, H. C. (2020). Typologies of Loneliness, Isolation and Living Alone Are Associated with Psychological Well-Being among Older Adults in Taipei: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(24), 1–14. <https://doi.org/10.3390/ijerph17249181>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2015). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Coordenação de População e Indicadores Sociais.
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>

Kamiya, Y., Doyle, M., Henretta, J. C., & Timonen, V. (2014). Early-life circumstances and later-life loneliness in Ireland. *Gerontologist*, 54(5), 773–783. <https://doi.org/10.1093/geront/gnt097>

Kawakami, R. M. S. A., Azevedo, R. C. S., Reiners, A. A. O., Almeida, N. A., Lima, I. F., & Souza, L. C. (2020). Experiências de solidão entre os idosos que moram sós. *Saúde Coletiva*, 10(57), 3729–3738.
<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3729-3738>

Kim, S., Choe, K., & Lee, K. (2020). Depression, Loneliness, Social Support, Activities of Daily Living, and Life Satisfaction in Older Adults at High-Risk of Dementia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(24), 1–10.
<https://doi.org/10.3390/ijerph17249448>

Lenardt, M. H., Carneiro, N. H. K., Binotto, M. A., Setoguchi, L. S., & Cechinel, C. (2015). Relação entre fragilidade física e características sociodemográficas e clínicas de idosos. *Escola Anna Nery*, 19(4), 585–592.
<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150078>

Lima, P. V., Valença, T. D. C., & Reis, L. A. dos. (2017). Repercussões psicossociais da dependência funcional no cotidiano de idosos longevos. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(2), 293–309.
<http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p293-309>

Luo, Y., Hawkey, L. C., Waite, L. J., & Cacioppo, J. T. (2012). Loneliness, health, and mortality in old age: a national longitudinal study. *Social science & medicine* (1982), 74(6), 907–914.

<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2011.11.028>

Malhotra, R., Tareque, M. I., Saito, Y., Ma, S., Chiu, C. T., & Chan, A. (2021). Loneliness and health expectancy among older adults: A longitudinal population-based study. *Journal of the American Geriatrics Society*, 1-11. <https://doi.org/10.1111/jgs.17343>

Margolis, R., & Verdery, A. M. (2017). Older Adults Without Close Kin in the United States. *Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences*, 72(4), 688–693.

<https://doi.org/10.1093/geronb/gbx068>

Mello, M. A. F., & Mancini, M. C. (2011). Métodos e Técnicas de Avaliação nas Áreas de Desempenho Ocupacional - Avaliação das Atividades de Vida Diária e Controle Domiciliar. In A. Cavalcanti, & C. Galvão (Eds.), *Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática* (pp. 49-54). Guanabara Koogan.

Miri, K., Bahrami, M., Vafainnya, R., & Gholamzadeh, T. (2017). Relationship between feeling of loneliness and activities of daily living among the elderly. *Journal of Research & Health*, 7(3), 834-840.

<http://jrh.gmu.ac.ir/article-1-993-en.html>

Nabuco, G., Oliveira, M. H. P. P. de, & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 15(42), 1-11.

[https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532)

Nações Unidas (2020). *World Population Ageing 2020 Highlights: Living arrangements of older persons*. Department of Economic and Social Affairs, Population Division.

https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org/development/desa/pd/files/undesapd-2020_world_population_ageing_highlights.pdf

Nagarkar, A., & Kashikar, Y. (2017). Predictors of functional disability with focus on activities of daily living: A community based follow-up study in older adults in India. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 69, 151-155.

<https://doi.org/10.1016/j.archger.2016.11.015>

Neto, F. (2000). *Psicologia Social*. Universidade Aberta.

Neves, B. B., Sanders, A., & Kokanović, R. (2019). It's the worst bloody feeling in the world": Experiences of loneliness and social isolation among older people living in care homes. *Journal of Aging Studies*, 49, 74–84.

<https://doi.org/10.1016/j.jaging.2019.100785>

Organização Mundial da Saúde. (1997). *WHOQOL: measuring quality of life*. Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse.
<https://apps.who.int/iris/handle/10665/63482>

Ožić, S., Vasiljev, V., Ivković, V., Bilajac, L., & Rukavina, T. (2020). Interventions aimed at loneliness and fall prevention reduce frailty in elderly urban population. *Medicine (Baltimore)*, 99(8), e19145.
<http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000019145>

Perissinotto, C. M., Cenzer, I. S., & Covinsky, K. E. (2012). Loneliness in older persons: a predictor of functional decline and death. *Archives of Internal Medicine*, 172(14), 1078-1083.
<https://doi.org/10.1001/archinternmed.2012.1993>

Pocinho, M., Farate, C., & Dias, C. A. (2010). Validação psicométrica da escala UCLA - Loneliness para idosos portugueses. *Interações*, (18), 65-77. <https://interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/304>

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2nd ed.). Feevale.
<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>

Ribeiro, S. C., & Ramos, J. B. S. (2020). A solidão da pessoa idosa em tempos de pandemia. *Research, Society and Development*, 9(10), e3999108786. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8786>

Rodrigues, R. M. (2018). Solidão, um fator de risco. *Revista Portuguesa de Medicina Geral Familiar*, 34(5), 334-338.
<https://doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>

Rodrigues, V., Costa, C., Carvalho, A., Vidal, M., Caiado, M., Antunes, C., Almeida, A., & Almeida, C. (2019). Solidão no Idoso Institucionalizado com Dependência Funcional. *Motricidade*, 15(4), 36-40.
<http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.20137>

Salles, M. M., & Matsukura, T. S. (2013). Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(2), 265-273. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.028>

Salles, M. M., & Matsukura, T. S. (2015). Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da Terapia Ocupacional na literatura de língua inglesa. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 23(1), 197-210.
<https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARL510>

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106.

<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Stedile, T., Martini, M. I. G., & Schmidt, B. (2017). Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(2), 327-343.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200007&lng=pt&tlng=pt.

Tiné, R. F., Freitas, C. E., & Paes, N. L. (2020). Impact of the Demographic Transition on Tax Collection in Brazil: an analysis of the federative aspect. *Estudos Econômicos*, 50(1), 43-65.

<https://doi.org/10.1590/0101-41615012rcn>

Ursi, E. S. (2005). *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Repositório da USP. <https://repositorio.usp.br/item/001451861>

Weiss, J. M. A. (1957). The Gamble with Death in Attempted Suicide. *Psychiatry*, 20(1), 17-25.

<https://doi.org/10.1080/00332747.1957.11023072>

Xiao, S., Shi, L., Xue, Y., Zheng, X., Zhang, J., Chang, J., Lin, H., Zhang, R., & Zhang, C. (2022). The relationship between activities of daily living and psychological distress among Chinese older adults: A serial multiple mediation model. *Journal of Affective Disorders*, 300, 462-468.

<https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.12.069>

Zhao, M., Gao, J., Li, M., & Wang, K. (2019). Relationship Between Loneliness and Frailty Among Older Adults in Nursing Homes: The Mediating Role of Activity Engagement. *Journal of the American Medical Directors Association*, 20(6), 759-764.

<https://doi.org/10.1016/j.jamda.2018.11.007>

ANEXOS

Anexo 1. Instrumento para coleta de dados validado por Ursi (2005)

A. Identificação	
Título do artigo _____	
Título do periódico _____	
Autores _____	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País _____	
Idioma _____	
Ano de publicação _____	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital _____	
Universidade _____	
Centro de pesquisa _____	
Instituição única _____	
Pesquisa multicêntrica _____	
Outras instituições _____	
Não identifica o local _____	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem _____	
Publicação médica _____	
Publicação de outra área da saúde. Qual? _____	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa ☐ Abordagem quantitativa ☐ Delineamento experimental ☐ Delineamento quase-experimental ☐ Delineamento não-experimental ☐ Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa ☐ Revisão de literatura ☐ Relato de experiência ☐ Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação _____	
3. Amostra	3.1 Seleção ☐ Randômica ☐ Conveniência ☐ Outra _____ 3.2 Tamanho (n) ☐ Inicial _____ ☐ Final _____ 3.3 Características Idade _____ Sexo: M ☐ F ☐ Raça _____ Diagnóstico _____ Tipo de cirurgia _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____
4. Tratamento dos dados _____	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: sim ☐ não ☐ 5.4 Instrumento de medida: sim ☐ não ☐ 5.5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____
6. Resultados _____	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores _____
9. Nível de evidência _____	
E. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados) _____	
Identificação de limitações ou vieses _____	